

Trabalho desenvolvido no Instituto de Economia tem por objetivo gerar instrumento voltado para políticas públicas

Metodologia vai mapear arranjos produtivos locais

Foto: Juca Varella/Folha Imagem

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Uma equipe de pesquisadores do Instituto de Economia (IE) da Unicamp, coordenada pelo professor Wilson Suzigan, está desenvolvendo uma metodologia que permite mapear estatisticamente e caracterizar estruturalmente os chamados sistemas ou arranjos produtivos locais, mais conhecidos pela sigla APLs. Os APLs podem ser entendidos como modelos de organização territorial da produção ou, de uma maneira ainda mais simplificada, como a concentração de diversas

Gestores públicos vão ter base de dados

empresas ligadas a uma atividade produtiva numa cidade ou região. Um exemplo bastante conhecido é o setor calçadista de Franca. O objetivo do trabalho, que tem caráter essencialmente acadêmico, é gerar um instrumento que auxilie na orientação de políticas públicas voltadas ao segmento.

De acordo com o professor Suzigan, a metodologia, ainda em fase de desenvolvimento, consiste na elaboração de indicadores de concentração geográfica, segundo as classes de atividade econômica e de especialização local por microrregiões. Para isso, os especialistas valem-se de cálculos matemáticos e de dados extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), preparada pelo Ministério do Trabalho. Há, ainda, o trabalho de campo, com visitas às empresas e instituições que integram os APLs. Ao final do trabalho, estima o docente do IE, surgirá uma base de dados que fornecerá aos gestores públicos uma espécie de radiografia dos sistemas e arranjos locais existentes no país, possibilitando assim a adoção de ações coordenadas para o setor. O propósito, explica, é evitar iniciativas dispersas, o que reduz o desperdício de tempo e dinheiro e torna as políticas públicas mais consistentes.

Suzigan lembra que o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) deverá lançar, possivelmente em agosto, um programa de incentivo aos APLs, medida prevista dentro da política industrial formulada pelo atual governo. Mais de 20 instituições e órgãos estarão envolvidos nesse esforço. “Se os gestores públicos não contarem com um instrumento que facilite a coordenação das diversas ações que serão executadas, haverá o risco de o programa não atingir o seu objetivo, em razão da desarticulação”, adverte o coordenador do trabalho, que conta com o apoio financeiro do CNPq. Segundo ele, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já demonstraram interesse em conhecer e possivelmente aplicar a metodologia.

A equipe comandada pelo professor Suzigan já visitou cerca de 20 APLs, espalhados por oito estados brasileiros. Foram considerados, para efeito do estudo, arranjos ou sistemas produtivos de diversos setores, segundo o professor do IE. Ele destaca que esse tipo de modelo de organização da produção tem alcançado grande sucesso, salvo algumas exceções. Ao se aglutinarem num determinado espaço geográfico, as empresas ligadas a uma mesma atividade estabelecem condições extremamente favoráveis de operação. A proximidade física dos parceiros e fornecedores facilita, por exemplo, o fluxo dos insumos, bem como a dissemi-



Indústria de calçados em Franca, no interior de São Paulo: cadeia produtiva tem de curtume a fornecedores de componentes

nação de novos conhecimentos.

Além disso, acrescenta o professor Suzigan, é muito comum as empresas se unirem na forma de consórcios ou cooperativas, para organizar centrais de compras de matérias-primas, medida que ajuda a reduzir os custos de maneira significativa. Essa interação permite também a promoção de cursos de capacitação técnica para os funcionários, a criação de consórcio

de exportação e até mesmo a construção de centros tecnológicos de uso coletivo. Um exemplo desta última ação vem de Votuporanga, cidade localizada na faixa noroeste do Estado de São Paulo. O município concentra um grande número de fábricas de móveis. Entre os anos de 1999 e 2001, as empresas do setor se uniram e pleitearam junto aos órgãos governamentais recursos para a constru-

ção de um centro tecnológico.

A unidade, que custou cerca de R\$ 3 milhões, foi erguida e atualmente oferece cursos de formação profissional para mais de 400 jovens. Graças à iniciativa, as fábricas de móveis de Votuporanga são as que mais detêm, no Brasil, certificados de qualidade. O professor Suzigan ressalta que os APLs não trazem benefícios apenas aos atores ligados à produção. Também

ajudam a alavancar os indicadores econômicos e sociais de uma cidade ou região. Ao constituir toda uma cadeia produtiva, que congrega fabricantes, fornecedores de insumos, prestadores de serviços etc, esses sistemas ou arranjos geram emprego e, conseqüentemente, renda. Adicionalmente, atraem instituições voltadas ao ensino profissionalizante, o que causa impacto positivo na área da educação.

Por último, mas não menos importante, os APLs ajudam a atenuar problemas sociais. Nesses sistemas locais de produção, afirma o docente do IE, costuma haver mais solidariedade, associativismo e ações conjuntas por parte de empresas e sindicatos. Um caso que o docente do IE costuma citar como exemplo desse ganho social é um estudo divulgado pela imprensa recentemente, que estabelecia o ranking dos municípios mais violentos do Estado de São Paulo. “Das quatro cidades menos violentas, três abrigam sistemas ou arranjos produtivos locais”, diz Suzigan.

Mas nem tudo é flor nesse cenário. Por dependerem de uma única atividade, os APLs estão sujeitos a percalços, sobretudo quando uma crise atinge o setor de maneira pontual. Foi o que ocorreu em passado recente com as indústrias têxteis de Americana, na Região Metropolitana de Campinas (RMC). Em virtude da concorrência dos produtos asiáticos, entre outros fatores, o setor enfrentou graves problemas. Fábricas faliram e outras foram incorporadas por grupos maiores. Só sobreviveram aquelas que tiveram capacidade para se modernizar e estabelecer padrões eficientes de competitividade.

Franca: dos tropeiros às chaminés

Foto: Antoninho Perri

A constituição dos sistemas ou arranjos produtivos locais (APLs) não se dá ao acaso, avisa Wilson Suzigan, professor do Instituto de Economia (IE) da Unicamp. De acordo com ele, o fenômeno normalmente ocorre num momento histórico propício e em razão de condições favoráveis, como o surgimento de conhecimento específico num dado local. A este diferencial são somados outros aspectos, como a existência de mão-de-obra qualificada, boa infraestrutura etc. “A partir do início da produção, essa forma de organização tende a evoluir e a atrair novas empresas. Estabelece-se, portanto, um círculo virtuoso, que traz vantagens para os diversos atores envolvidos”, explica o especialista.

O APL de Franca, citado no início deste texto, exemplifica bem como os sistemas ou arranjos produtivos locais podem nascer e se consolidar. Em meados do século 19, a cidade era um ponto de parada dos tropeiros que se dirigiam de São Paulo para Minas Gerais. Aos poucos, algumas pessoas



Suzigan: equipe já visitou cerca de 20 APLs

que trabalhavam com o couro, fazendo reparo em arreios ou mesmo confeccionando sapatos rústicos, foram se concentrando no município, atraídas pela presença dos potenciais fregueses. A atividade evoluiu e, na década de 1920, surgiu a primeira fábrica de sapatos de couro, seguida mais tarde por dezenas de outras, a maioria dedicada à produção de calçados masculinos.

Atualmente, Franca abriga toda uma cadeia produtiva em torno do sapato, o que envolve desde a presença de

curtumes, que beneficiam o couro, até dos fabricantes de calçados, passando pelos fornecedores de componentes, adesivos (cola) e máquinas. O setor calçadista e o de móveis não são, porém, os únicos exemplos de APLs existentes no Brasil. Esse modelo de organização também é comum nos segmentos de cerâmica, pedras, bijuterias, produtos de plásticos, vitivinicultura, frutas, apicultura, turismo, têxtil e software, este último presente na região de Campinas.